

Cortar déficit e crescer 6% em 88, a dívida do FMI

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Como o governo brasileiro pretende reduzir seu déficit diante das metas de crescimento de 6% em 1988, mantendo uma inflação de 120% anuais" e "qual a perspectiva do comportamento do balanço de pagamentos". Estas foram as duas questões básicas apresentadas às autoridades federais pela equipe do Fundo Monetário Internacional (FMI) que começou, ontem, em Brasília, missão de duas semanas para acompanhamento da economia e preparação de um eventual acordo para novos financiamentos do FMI.

O chefe da equipe e da Divisão

do Atlântico Sul do FMI, Thomas Reichmann, embora insistisse que a missão era apenas de acompanhamento, admitiu que ele mesmo deverá assinar o novo acordo com o Brasil, sem data prevista, mas vinculado à renegociação com os bancos credores.

Enquanto isso, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, inicia hoje à noite uma viagem de uma semana ao México e Estados Unidos, onde discutirá a dívida externa da América Latina e fará uma palestra sobre a dívida brasileira a empresários norte-americanos. O ministro também poderá manter contatos com autoridades econômicas dos Estados Unidos e banqueiros credores.